

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF)¹.

Gustavo Lucas de Oliveira - Graduando em Educação Física pela ESEFFEGO.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo fomentar as discussões da Educação Física, enquanto área da saúde, no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo no Programa Saúde da Família (PSF) sua principal porta de entrada. Tendo em vista ser realidade em algumas regiões a orientação de práticas corporais no trato com a comunidade atendida pelo SUS, verificamos em nosso estudo que essa relação tem sido de maneira unilateral, apoiando-se nos princípios da aptidão física. Observamos também que essa visão simplista de saúde pautada no viés biológico tem como reflexo a sustentação do modelo capitalista e a manutenção das classes sociais. Nesse sentido buscamos (re) significar a Educação Física na área da saúde, destacando uma intervenção que encontre subsídios na cultura corporal para “dar sentido” ao corpo dos milhões de brasileiros atendidos no SUS e tentar minimizar as disparidades sociais.

Palavras Chaves: Educação Física, saúde, Programa saúde da Família, cultura corporal.

Justificativa:

Os estudos que envolvem Educação Física e Saúde são comuns nas publicações da área da Educação Física, no entanto, a maioria destes trabalhos apontam para uma relação positiva entre a prática de atividades físicas e saúde, condicionando uma a depender da outra.

Dialogando com a literatura podemos perceber que, quando se analisa a saúde pelo viés da aptidão física, tendo por referência os estudos científicos e a disseminação de informações dos meios de comunicação de massa, gera-se no imaginário social uma ‘pseudo-sensação de segurança’ aos praticantes de exercícios, contribuindo dessa forma para a desmobilização das pessoas para outros aspectos da vida social (MATIELLO JÚNIOR, GONÇALVES, 2001).

Ainda nesse sentido, Carvalho (2004) apresenta com propriedade essa relação.

Contemporaneamente, a atividade física, ao tempo que canaliza a sociedade para sua capacidade de delinear corpos saudáveis, fortes, belos, mascara outros determinantes do setor saúde e do quadro social brasileiro. De outra forma, se superestima o papel de determinação da atividade física em relação à saúde (CARVALHO, 2004, p. 87).

Essa relação de causa/efeito dos exercícios de certa forma é uma herança da Educação Física, tendo em vista constatar em seu processo histórico de consolidação no Brasil, uma Educação Física higienista que segundo Guiraldelli Jr. (1994, p.18), esta concepção acreditava ser capaz de "redimir o povo de 'seu pecado mortal, que é a ignorância', e que o leva as

¹ Este é um trabalho de conclusão de curso em andamento, a ser apresentado no primeiro semestre de 2009, sob orientação do Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO/UEG.

Anais do VI Congresso Goiano de Ciências do Esporte, Goiânia 10 a 12 de Junho de 2009.

condições de deteriorização da saúde". Dessa forma, a não aderência aos exercícios era vista como pecado mortal. Hoje passados quase um século, ainda temos enraizado na nossa cultura esse pensamento arcaico, onde a pessoa que não é fisicamente ativa esta a fadada a doenças, como se só exercício físico condicionasse a saúde.

Mira (2003) apresenta nesse sentido que o exercício não é vacina(..) dessas que tomamos uma vez e ficamos imunes por toda vida, portanto não devemos atribuir o fato de estarmos fazendo ginástica, musculação ou qualquer outro exercício como condicionante a saúde, pois a mesma é resultado de um contexto social.

Tendo em vista essa forte ligação entre os saberes da saúde com a Educação Física, tivemos nosso reconhecimento a partir da resolução CNS n° 218, de 06 de março de 1997, que inclui a Educação Física como profissão da saúde. O Programa Saúde da Família (PSF) foi criado em 1994, com o objetivo de melhorar a eficiência da atenção básica e tem como princípios: o desenvolvimento do trabalho em equipe multiprofissional; descrição de população/territorialização; integralidade da assistência; estímulo à ação intersertorial; participação e controle social; formação continuada dos profissionais envolvidos no programa e adoção de instrumentos permanentes de acompanhamento e avaliação (BRASIL, 1997). No ano de 2005 ocorre a composição dos núcleos de atenção integral na saúde da família e a Educação Física é inserida nestes núcleos conforme expressa o artigo 07 da portaria n° 1065/GM de 04 de julho de 2005 (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005) e em 2008 com a criação dos núcleos de apoio ao PSF, o professor de Educação Física é inserido em mais um programa de atenção básica (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Analizando essa conquista, ainda nos deparamos com uma grande parcela da Educação Física com iniciativas preferencialmente nos espaços de clínicas e academias, atendendo a uma parcela seleta da população. Porém já estendemos as intervenções aos postos e centros de saúde, inclusive no Programa Saúde da Família (PSF), mas essas intervenções ainda são de caráter prescritivo e não educativo, evidenciando enfaticamente as dimensões físicas das pessoas (CARVALHO, 2001).

Dessa forma, além da banalização da Educação Física enquanto área do conhecimento historicamente construída percebemos que esse modelo de intervenção é favorável ao capitalismo (modo de produção vigente), ao passo que aliena as pessoas a não pensarem suas condições de vida, e camuflam o real significado dos acontecimentos, fazendo com que voltemos no túnel do tempo, nas origens da Educação Física, onde seu objetivo era 'adestrar corpos'.

Entendendo ser 'frágil' essas intervenções da Educação Física na saúde respaldas no paradigma da aptidão física, defendemos nesse sentido uma relação dialética entre os saberes em questão, buscando subsídios na cultura corporal para superação do atual paradigma.

Parafraseando Carvalho 2007 trata-se de uma proposta distinta do que tem sido privilegiado na área da Educação Física. Os princípios e diretrizes que orientam nosso trabalho dizem respeito ao cuidado, ao acolhimento, à integralidade e à transversalidade.

Mediante essa realidade de uma Educação Física pragmática e imprudente, buscaremos fazer uma (re)significação das práticas corporais, entendendo prática corporal segundo (SILVA apud WACHS, 2007, p.95) como:

(...) compreendido em sua acepção de "levar a efeito" ou "expressar uma dada intenção ou sentido e fazê-lo", nesse caso por meio do corpo. Essa expressão mostra adequadamente o sentido de construção cultural e linguagem presentes nas diferentes formas de expressão corporal.

Corroborando com essa discussão Carvalho (2007) apresenta as práticas corporais como componentes da cultura corporal, contemplando as vivências lúdicas, operando na lógica do acolhimento, (...) aqui no sentido de estar atento às pessoas, de trabalhar ouvindo

Anais do VI Congresso Goiano de Ciências do Esporte, Goiânia 10 a 12 de Junho de 2009.

seus desejos e necessidades e, ao mesmo tempo, orientá-las e encaminhá-las de modo a atendê-las para além do imediato.

Sendo assim, buscando justificar as práticas corporais voltadas para a promoção da saúde na relação direta com a saúde pública do Brasil, nos respaldaremos em um atendimento apoiado no Coletivo de Autores (1992, p. 40) que orienta a prática de atividades que permitem “(...) reflexão pedagógica sobre valores como a solidariedade (...), sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação – negando a dominação e submissão do homem sobre o homem”.

Um modelo centrado na reflexão sobre a cultura corporal e numa atuação pedagógica baseada na práxis:

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das tendências anteriores. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizados pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

Percebe-se então, que o intuito desse trabalho é instigar a comunidade científica da Educação Física, a desenvolver o ‘cuidar do corpo’ nas pessoas, trata-se então de uma proposta de educação diferente na saúde.

Hoje, o que se preocupa é um conceito positivo de saúde e ampliado de saúde, onde as pessoas não devem se preocupar somente em como não ficar doente, mas, também em como viver como mais qualidade, considerando a saúde como resultante das condições de vida, valorizando a emancipação do sujeito, buscando ampliar o exercício da cidadania (COUTINHO 2005 p.28).

Dessa forma, para uma valoração do professor de Educação Física no PSF, é necessário a percepção de que o papel do professor na formação do cidadão é tanto em ambientes escolares, quanto não escolares. Assim sendo, o professor deve pautar sua atuação no indivíduo em si, e não nas influências governamentais ou midiáticas, que induzem às práticas corporais como ações paliativas à saúde das pessoas, mas ensinar o “povo” a cuidar do corpo, a reivindicar melhores condições de vida, a se envolverem na construção de políticas públicas de seus respectivos espaços de vida, ou seja, usando um dito popular fazer com que as pessoas “preenchem os anos de vida, no lugar de encher a vida de anos” (CASTELLANI; CARVALHO, 2006 p. 214).

Respaldados pela literatura, no propomos a apresentar alguns pontos de destaque do professor no campo da saúde pública. Sendo eles: Atuação pautada na saúde coletiva² e no

² (...) tem como meta central as relações entre as condições objetivas de vida e o estado de saúde das populações na perspectiva da determinação social dos processos saúde-doença-cuidado no plano do coletivo; envolve em seu escopo, portanto, como questões prioritárias de estudo, reflexão e intervenção, elementos como acesso a bens e serviços no contexto da seguridade social; superação de desigualdades e iniquidades; obtenção de atenção resolutiva à saúde; estrutura e função do estado no setor social, em particular em saúde; o desenvolvimento de uma política de ciência e tecnologia em saúde voltada à otimização dos processos de absorção popular do conhecimento; análise e participação no debate internacional e enfrentamento dos desafios teóricos e práticos para fortalecimento do direito à saúde (GONÇALVES, 2008, pp. 380 - 1).

materialismo dialético; Atuação fundamentada na práxis; Superação do Exercício Físico como meio e fim da Educação Física tendo a cultura corporal como referência; trabalho com equipe multiprofissional do PSF e por fim os esclarecimentos da Indústria Cultural na vida das pessoas.

OBJETIVOS:

O objetivo do trabalho é desmistificar a relação unilateral entre a prática de exercícios e a aquisição de saúde, instigando os professores de Educação Física a pensarem em saúde pública com outros olhos, uma vez que, a comunidade atendida pelo SUS é na sua maioria de baixa renda e conseqüentemente as pessoas que mais sofrem com a opressão capitalista.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levantar pontos de fragilidade no modelo de intervenção em saúde apoiados na aptidão física;
- Apontar nossas possibilidades de atuação do professor de Educação Física no PSF;
- Ressaltar a importância da educação na saúde;

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada para análise da realidade no percurso deste trabalho será determinada a partir de BULMER (apud MINAYO, 1999), sendo definida como uma pesquisa bibliográfica.

Tipo de pesquisa que segundo HABERMAS (apud MINAYO, 1999) se fundamenta na coleta das publicações que abordam diretamente e indiretamente o objeto pesquisado, a exemplo de livros, revistas de entidades científicas, teses, monografias, etc.

O método de investigação a ser abordado será o Dialético. A dialética considera que os fatos são interdependentes por isso é importante considerar também as relações e a sociedade na qual o fato a ser investigado está inserido, pois este sofre as influências do ambiente.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral podemos ressaltar que a saúde na Educação Física está enviesada no paradigma biologicista, e que os professores que estão se apropriando dos espaços públicos de saúde, não estão dando a dimensão significativa que as práticas corporais tem a somar na vida das pessoas.

Desse modo, salientamos a importância dos professores de educação física atuarem de forma global no PSF, intervindo nos determinantes biológicos, fisiológicos e de representações sociais, ou seja, em todas dimensões da vida, ampliando os aspectos protetores da saúde e reduzindo os aspectos destrutivos.

Diante disso nos propusemos a analisar a possibilidade da cultura corporal como saída de escape no entendimento do ser humano em movimento. É perceptível também a necessidade de incluir aos profissionais do serviço de saúde saberes e práticas que remetem ao entendimento do outro enquanto ser social, dedicando ao cuidado com o outro.

Essa discussão é muito recente na Educação Física, dessa maneira mais estudos precisam ser feitos para entendimento dessa realidade que nos está sendo posta, porém de antemão destacamos que as pessoas atendidas pelo PSF, são na sua maioria de baixa renda, e dessa forma nosso compromisso em dismantelar o capitalismo aumenta, nosso compromisso contra as formas de alienação aumenta e principalmente nossa luta no processo de emancipar as pessoas se faz indispensável.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 154, de 24 de janeiro de 2008**. Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/PSF/PORTARIAS/2008/republicacao_portaria_154_NASF.pdf. Acesso em 16 de Março de 2009.

_____. Ministério da Saúde. Portaria n° 1886/GM de 18 de dezembro de 1997. Disponível em: http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/exerc_p/ RES_CNS218_97exerc_p.doc. Acesso em 17 de Dezembro de 2008.

CARVALHO, Yara Maria. **O “mito” da atividade física e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. **Práticas Corporais e comunidade: um projeto de educação física no Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa (Universidade de São Paulo)**. In WACHS, Felipe. FRAGA, Alex Branco (orgs.) **Educação Física e Saúde Coletiva: Políticas de formação e perspectivas de Intervenção**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

_____. **Educação física e saúde: releitura e perspectivas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 12. **Anais...** Caxambú. MG: CBCE. outubro/2001. CD-ROM

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Editora Cortez, 1992.

CASTELLANI, L. F. CARVALHO, Y. M. Ressignificando o esporte e o lazer nas relações com a saúde. In CASTRO, Adriana. MALO, Miguel. **SUS resignificando a promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec:Opas, 2006 222 p.

COUTINHO, Silvano Silva "Atividade física no programa saúde da família, em municípios da 5ª regional de saúde do Estado do Paraná - Brasil" Location: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-03122005-102018/> acesso dia 12/03/2009.

GONÇALVES, A. Saúde Coletiva, IN GONZÁLEZ, F. J. FENSTERSEIFER, P.E (org.) **Dicionário Crítico de Educação Física**. 2º Ed: Unijuí, 2008 pp 380-1.

GUIRALDELLI Jr., Paulo. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 1994.

MATIELLO JÚNIOR, Edgard; GONÇALVES, Aguinaldo. **Entre a bricolagem e o personal training, ou...a relação atividade física e saúde nos limites da ética**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XII., 2001, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1999

MIRA, C.M. **Exercício Físico e Saúde, da crítica prudente**. In BAGRICHEVSKY, M, PALMA, A e ESTEVÃO, A.(orgs) **A Saúde em Debate na Educação Física**. Blumenau. Edibes, 2003.

WACHS, Felipe. **Educação Física e o campo da saúde mental: uma reflexão introdutória**. In WACHS, Felipe. FRAGA, Alex Branco (orgs.) **Educação Física e Saúde Coletiva: Políticas de formação e perspectivas de Intervenção**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

Endereço para correspondência: Rua 260 n° 113 Setor Leste Universitário CEP: 74610-240 Goiânia GO. E-mail – gustavoedukaueg@hotmail.com

Fone: (62) 8453-6895